



A nossa civilização está hoje confrontada com o desafio de prosseguir no seu ritmo de desenvolvimento, dando a todos a oportunidade de desfrutar das suas conquistas enquanto ao mesmo tempo preserva o planeta, respeita o ambiente e promove uma melhor utilização dos recursos naturais.

Em resumo, estamos obrigados a utilizar menos recursos para produzir mais bens e serviços de uma qualidade crescente para um número cada vez maior de pessoas.

Passei a última década no Parlamento Europeu a trabalhar para os meus constituintes açorianos, portugueses e europeus, com a mesma paixão com que me envolvi na defesa dos direitos humanos e da democracia no Grande Médio Oriente, na promoção do bem-estar animal e em muitas outras causas, nomeadamente a do desenvolvimento sustentável.

Tendo presidido, no Parlamento Europeu, ao “Land Use and Food Policy Intergroup (LUFPIG), tendo iniciado uma pequena experiência de desenvolvimento rural sustentável - “Cerca de Marquitabela”- estando envolvido num grande número de acções em defesa da biodiversidade, lutando por uma política de pescas conservacionista e lançando o projecto das Conferências Transatlânticas sobre Energias Renováveis, em 2006, na ilha Terceira, nos Açores – juntando políticos, académicos e gente dos negócios, das mais variadas partes do globo – pensei usar esta experiência para iniciar uma consultoria em desenvolvimento sustentável.

Neste contexto e com o apoio do “German Marshall Fund of the United States” elaborei um relatório sobre o futuro da PAC (Política Agrícola Comum) que em breve vos farei chegar. Dirigi também uma equipa que apresentou uma proposta para o desenvolvimento sustentável do impacto regional do Alqueva (o maior projecto de gestão de recursos hídricos em Portugal) e estou a trabalhar numa consultoria relacionada com as energias renováveis na Europa, tencionando alargá-la ao Médio Oriente.

Estudar, defender e lançar sistemas sustentáveis para uma melhor utilização dos recursos naturais, que permitam oferecer serviços de maior qualidade a um crescente número de indivíduos, é o desafio ao qual tenciono dar a minha contribuição, através da iniciativa LessMeansMore – “Land and Energy Sustainable Systems”.

Paulo Casaca